

4 MAR 1988

Reis prevê vitória dos 5 para Sarney

JORNAL DE BRASÍLIA

ANC
R.Y

Com a lista de todos os constituintes à mão, o secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, peemedebista mineiro, colhia, ontem, no plenário da Assembléia, a opinião de deputados e senadores sobre sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo) e duração do mandato do presidente José Sarney.

"No momento — mostrou ele — está vencendo o mandato de cinco anos e o parlamentarismo ou presidencialismo estão muito equilibrados".

Até às 18h30, Milton havia consultado cerca de duzentos constituintes. O próprio secretário-geral do PMDB parecia surpreso com os resultados, que, para a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), partidária do mandato de quatro anos, "eram mais um lance de terrorismo político contra a Constituinte".

O deputado Fernando Lira (PMDB-PE) examinou atentamente a lista anotada por Milton Reis e comentou, em tom irônico: "Até que tem muita gente a favor dos quatro anos, tese, aliás, que eu próprio

Mas ninguém reagiu com maior energia, aos supostos resultados da pesquisa do deputado Milton Reis, do que o deputado Maurílio Ferreira Lima, do PMDB de Pernambuco:

"Na verdade — afirmou — o parlamentarismo dos parlamentaristas sinceros está sendo usado como um biombo pelos parlamentaristas de araque, desejosos de aprovar os cinco anos de mandato para Sarney".

Progressos

A disputa entre parlamentaristas e presidencialistas desenvolvia-se,

ontem, em diversas frentes. A impressão da maioria dos constituintes era a de que o parlamentarismo tinha, de fato, feito progressos, embora não se confirmassem as cifras de Milton Reis, quanto às preferências pelo mandato de cinco anos, mesmo sob tal sistema de governo.

No plenário da Assembléia, assessores do presidente Sarney trabalhavam intensamente junto aos constituintes, procurando fixar ali, a pregação feita pelo ministro da Justiça Paulo Brossard, em encontro com outros ministros, a favor dos cinco anos para o atual presidente.

Um dos mais convictos coanistas achava inúteis tais esforços, enquanto o governo Sarney não alterasse o ministério, a fim de favorecer a corrente dos cinco anos, na Constituinte. E, a propósito, repetiu a frase do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), para criticar o governo: "E dando que se recebe e o governo não sabe nem dar direito".

Arquivo 9/7/87



Deputado Milton Reis (MG)

Parlamentaristas confiantes

Os parlamentaristas do PMDB estão convencidos da existência de um acordo tácito com o deputado Ulysses Guimarães que consiste, primeiro, na aprovação da mudança do sistema de governo, que seria implantado em 15 de março de 1989; em segundo lugar, no mandato de quatro anos para o presidente José Sarney; e, em terceiro no apoio de todas as correntes do PMDB para tentar eleger Ulysses Presidente da República, com a missão de, como chefe de Estado, viabilizar a implantação do parlamentarismo. O senador Teotônio Vilela Filho, do PMDB de Alagoas, diz que este acordo já é uma realidade, assegurando para a mudança do sistema de governo cerca de 50 votos. Mas o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, reconhece que isto pode vir a ocorrer, "mas ainda não é fato".

Ulysses, convencido de que as votações do sistema de governo e do mandato presidencial permanente serão realizadas na próxima semana, continua a somar apoios às decisões da Constituinte. Nos últimos dias, pessoalmente e por telefone, ele conversou com diversos governadores. Todos eles têm confirmado a informação transmitida pelo governador Orestes Quércia a Ulysses da existência de um pacto entre eles em defesa da Constituinte. Alguns dos governadores, comprometidos pu-

blicamente com um mandato presidencial de cinco anos, decidiram manter formalmente essa posição, mas não estão trabalhando junto aos parlamentares de seus estados para que não votem nos quatro anos. Com isto, inclusive, teriam mais autoridades para pressionar o presidente José Sarney a não questionar na Justiça a convocação de eleições presidenciais para este ano.

Fiel da balança

As intensas articulações em torno de candidaturas à Presidência da República reforçaram, também a proposta presidencialista. Mas a maioria das avaliações, inclusive das diversas pesquisas feitas pelos próprios constituintes, apontam um quadro de equilíbrio. Os parlamentaristas reconhecem isto e apontam como o grupo fiel da balança em plenário justamente o de Ulysses. "E este já está conosco", garante Teotônio Vilela Filho. Ulysses, contudo, tem conversado muito, deixando entender aos seus mais diferentes interlocutores simpatia às suas teses, mas sem se comprometer com nenhuma delas. Parlamentaristas e presidencialistas igualmente contam com seu apoio. A única certeza dos políticos é de que ele estará do lado da maioria tanto no sistema de governo quanto na definição do mandato presidencial.

ANC
X